



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **TECENDO COM UM GRUPO DE IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO NORDESTE BRASILEIRO**

Cristiana Barbosa da Silva Gomes<sup>1</sup>; Isaldes Stefano Vieira Ferreira<sup>2</sup>; Tatianne da Costa Sabino<sup>3</sup>; Rosângela Vidal de Negreiros<sup>4</sup>.

*Discente da Universidade Federal de Campina Grande. Email: [redentor.cristiana@gmail.com](mailto:redentor.cristiana@gmail.com)<sup>1</sup>; Fisioterapeuta do NASF da Prefeitura Municipal de Guarabira. E-mail: [isaldes@hotmail.com](mailto:isaldes@hotmail.com)<sup>2</sup>; Discente da Universidade Federal de Campina Grande. Email: [taty\\_sabino94@hotmail.com](mailto:taty_sabino94@hotmail.com).<sup>3</sup>; Universidade Federal de Campina Grande. Email: [rosangelavn@ufcg.edu.br](mailto:rosangelavn@ufcg.edu.br)<sup>4</sup>.*

### **Resumo**

### **Introdução**

No Brasil, é definida como idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade. A expectativa de vida para 2050 aponta que existirão mais idosos do que crianças abaixo de 15 anos. Esse aumento no número de idosos suscita a necessidade de que os serviços de saúde possam ser organizados com a finalidade de suportar a demanda, principalmente, aos procedimentos e as consultas com diversos profissionais, visto que se deve garantir assistência à saúde para toda população, inclusive para os idosos (BRASIL, 2006).

Nesta perspectiva, visando implementar os princípios e diretrizes do SUS, o Ministério da Saúde instituiu a Estratégia Saúde da Família (ESF), em 1994, pautada na visão da intervenção em saúde, não deve-se esperar que a população chegue aos serviços de saúde para intervir. Deve-se interagir constituindo-se em instrumento real de reorganização da demanda. Além disso, reforçam-se as concepções de integração com a comunidade e o enfoque na atenção integral, evitando ações reducionistas em saúde, centradas, somente, na intervenção biológica e médica (BRASIL, 2006).

Diante dessa perspectiva destaca-se como questão norteadora: Qual a importância das atividades em grupo enquanto espaços educativos para a promoção de saúde. Assim, este estudo tem como objetivo apresentar as atividades de promoção da saúde, desenvolvidas em um grupo de idosos numa ESF do nordeste brasileiro.

### **Metodologia**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, envolvendo 100 idosos cadastrados na Unidade Saúde da Família José Aurino de Barros Filho, com 60 anos ou mais. Pertencente ao Distrito Sanitário IV, do município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. O município atualmente dispõe de 100 ESF, distribuídas em seis distritos sanitários, organizados desde 1998, visando facilitar a programação local dos serviços básicos de saúde.

A pesquisa faz parte de um projeto integrado, denominado “guarda-chuva”, da linha de ação “Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)”, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PRO/PET Saúde), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Medicina, atuantes na referida linha de ação do PRO/PET Saúde/UFCG, sob a preceptoría de profissionais de saúde atuantes na ESF do município.

As entrevistas foram efetuadas por alunos do Programa de PRO/PET Saúde, através de formulário semiestruturado, entre setembro de 2013 a fevereiro de 2014. Os dados foram analisados com auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCG (CAAE nº 15739113.0000.5182), e desenvolvida de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os sujeitos da pesquisa foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Resultados e discussão**

Os dados prevalentes dos idosos foram o sexo feminino (74%), faixa etária entre 70 a 79 anos houve (45%), em relação à raça 53% é parda, o estado civil 41% são casados, a escolaridade 62% tem ensino fundamental incompleto, 58% recebem até um salário mínimo, a renda familiar de até 1 salário mínimo (58%). Em relação às principais morbidades, 82% são hipertensos, 27% diabéticos, 35% têm doenças osteomusculares e 10% são cardiopatas.

Quando indagados sobre sua saúde, 80% afirmaram que estavam satisfeitos. Com 22,8% destes pelo fato de poderem conversar e andar; 20,3% sentem-se bem pela idade que têm; 19% por



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não estarem acamadas/hospitalizadas; 12,7% devido ao controle da doença, ou esta não incomodar (11,4%).

A partir da parceria entre a secretaria de saúde do município e a projeto do PRO/PET Saúde foram planejadas estratégias para atuação na ESF. O projeto começou a ser desenvolvido em 2012 a partir de reuniões realizadas entre as secretaria de saúde e profissionais da ESF onde foi determinado o período de realização das ações. Ficou estabelecido que a equipe atuasse com o grupo de idosos da área de abrangência da UBSF.

O grupo de idosos foi inicialmente formado, no mês de novembro de 2013, que procuraram as ESF. Do total de idosos cadastrados, apenas 19 idosos apresentaram interesse em participar do grupo de idosos, destes apenas 14 atenderam ao convite feito na visita domiciliar, onde foi realizada triagem, preenchida a ficha de cadastro e acompanhamento e, em seguida foram iniciados os encontros.

Os encontros ocorreram na ESF que é cenário de práticas da referida linha de ação do PRO/PET Saúde/UFCG. As atividades do grupo de idosos foram supervisionadas pela assistente social, conduzidas também por profissionais de saúde de nível superior e por alunos integrantes do PRO/PET Saúde/UFCG, o que possibilitou a inserção precoce dos alunos no campo de trabalho, favorecendo a vivência do cotidiano, levando a refletir sobre as práticas desenvolvidas na atenção primária.

Surgiu, então, a necessidade de ir além de temas sobre doenças, abrangendo questões tais como: sexualidade, lazer, relações familiares, direitos sociais dos idosos, entre outros assuntos que vão de acordo com suas necessidades, anseios e desejos. Em segundo lugar, estimular e criar condições para a participação ativa do idoso na realidade social e política, como a participação popular em conselhos de segurança pública, assistência social, saúde, dentre outros.

Inicialmente foram realizados quatro encontros mensais voltados para a discussão de temas propostos pelos idosos, tais como: envelhecimento saudável; direitos do idoso; como vencer os obstáculos para ser ativo; os benefícios obtidos através da terapia ocupacional.

Posteriormente, foram realizados seis encontros quinzenais, no período de janeiro a março de 2014, onde observamos o interesse do grupo em fabricar trabalhos manuais, conseguimos então



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

formar parceria entre os idosos para que transmitisse o conhecimento entre todos com relação a bordado, costura, crochê e ponto cruz. A partir desse interesse, reunimos materiais e distribuimos em todos para confecção de trabalhos manuais. Todo esse material foi doados pelas tutoras do PRO/PET saúde e pela secretaria de saúde do município.

Desde o início do grupo, foram utilizadas vivências com o objetivo de integração dos participantes, por meio do aprofundamento do conhecimento de todos, pela proximidade das residências e por se referir a um bairro, os participantes são pessoas que, em sua maioria, já se conheciam; os encontros, assim, representam uma oportunidade de reencontrar os amigos.

No grupo os temas foram tratados com grande interesse pelos participantes, que se sentiram privilegiados pela oportunidade de conhecer todos os seus direitos enquanto usuários dos SUS. Afirmavam, ainda, que dessa forma poderiam ser multiplicadores das informações em suas casas e comunidades, com os familiares e vizinhos.

Esses temas foram trabalhados logo após a confecção dos trabalhos manuais, onde dividimos à tarde da quinta-feira quinzenalmente, iniciando pela produção artística como forma de melhorar a autoestima, depois o lanche coletivo com furtas da estação e logo depois a discussão em grupo do tema escolhido previamente por todos.

## **Conclusões**

O Grupo de idosos tem possibilitado aos participantes ampliar o conhecimento de si e do outro, por meio de vivências e discussão em grupo. Tais vivências oportuniza um espaço para o conhecimento mútuo. É fundamental considerar, também, que as vivências são um meio para ocasionar a discussão dos temas pelos participantes no decorrer dos encontros, temas esses que envolvem a educação em saúde no âmbito da promoção e prevenção da saúde.

Com isso, o projeto abriu um leque de possibilidades, de como abordar a população idosa, trazendo o conhecimento científico à comunidade, de maneira didática ao entendimento desses idosos, no intuito de priorizar o atendimento da demanda de necessidades dessa população. Nesse sentido, todos os idosos puderam desenvolver suas práticas de forma autônoma, contribuindo assim



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para uma dinâmica integrativa entre os participantes a respeito do conhecimento das DCNT, proporcionando aos profissionais de saúde da ESF o conhecimento do perfil epidemiológico das DCNT dentro da comunidade e a partir disso poder intervir de maneira mais eficaz.

Quanto à comunidade acadêmica participante, houve a maior interação com o serviço de Atenção Primária o que proporcionou a aquisição de conhecimento da prática do serviço em comparação com a teoria vivenciada em sala de aula, gerando assim o vínculo necessário entre a academia, equipe multiprofissional de saúde e a comunidade idosa atendida.

Com tudo, a importância do trabalho realizado no referido grupo através das práticas educativas, proporcionou o desenvolvimento da integralidade e humanização do serviço de saúde estabelecidos dentro das práticas de atividades propostas na atuação do PRÓ/PET saúde da UFCG, legitimado a garantia do apoio a saúde do idoso frente às prioridades e regulamentações do SUS.

### **Referência bibliográfica**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.